

ASPECTOS MORFOESTRUTURAIS NA ORGANIZAÇÃO DA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE TOBIAS BARRETO – SERGIPE

Silva, D.B. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE) ; Alves, N.M.S. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

RESUMO

O município de Tobias Barreto apresenta uma paisagem caracterizada pela distinção de duas unidades ambientais de características singulares, delimitadas por processos morfoestruturais e morfoesculturais que influenciaram a organização dos componentes físicos e sociais da paisagem. Estas unidades ambientais diferenciam-se por apresentarem características topográficas, morfológicas, litológicas e pedológicas decorrentes da evolução de uma descontinuidade estrutural por processos de pediplanação.

PALAVRAS CHAVES

Unidades ambientais; morfoestrutura; pediplanação

ABSTRACT

The Municipality of Tobias Barreto has a landscape characterized by the distinction of two environmental units bounded by morphotectonic and morphostructures processes that influenced the organization of the physical and social components of landscape. These environmental units have topographic, morphological, lithological and soil characteristics consequent from the evolution of a structural discontinuity across pediplanation processes.

KEYWORDS

environmental units; morphostructure; pediplanation

INTRODUÇÃO

A paisagem é compreendida a partir das relações de interdependências existentes entre os elementos, fatores e processos físico, químicos, biológicos e sociais. Desse modo, entende-se que a paisagem é um sistema complexo em permanente evolução. Portanto, necessário se faz considerar os eventos pretéritos além dos atuais para compreender a dinâmica dos processos que regem a organização paisagística. Baseando-se em Rodrigues et al (2007), a paisagem tem sua gênese na elaboração de formas complexas provenientes dos processos do sistema físico e da sociedade. Para tanto a matéria é transformada pelo fluxo de energias dependente das relações entre os componentes da paisagem. Desse modo, a origem dos complexos paisagísticos está relacionada com a formação da estrutura morfológico-espacial da paisagem através dos processos físicos, químicos e biológicos envolvidos na elaboração das feições do relevo. Neste contexto se inserem as unidades ambientais ou unidades de paisagem que apresentam homogeneidade nas características dos componentes físicos e sociais na estrutura da paisagem. Na delimitação das unidades ambientais é necessário considerar a homogeneidade de processos e padrões de formas que configuram a paisagem e possibilitam a identificação de singularidades. Na evolução da paisagem, os processos morfotectônicos e morfoesculturais propiciam a definição de feições do modelado e influenciam tanto o aspecto fisionômico quanto as características da organização dos elementos da paisagem. Considerando este contexto, o presente estudo propõe uma análise das características morfoestruturais que influenciam a organização e dinâmica da paisagem no município de Tobias Barreto.

MATERIAL E MÉTODOS

Nesta pesquisa, o município de Tobias Barreto foi estudado, a partir da organização e dinâmica da paisagem fundamentada em autores como Bertrand (1968; 2007), Ab'Saber (1969); Bigarela (1994; 2003), Rodrigues et al (2007) e Maia et al. (2010). Para tanto, alguns procedimentos metodológicos

foram necessários como pesquisa bibliográfica e cartográfica, interpretação de fotografias aéreas, imagens de radar e satélite, além de trabalho de campo. A área de estudo está situada no Território Centro-Sul do estado de Sergipe e localizado entre as coordenadas 10º 43' S e 11º 10' S e 37º 49' W e 38º 12' W. De acordo Silva (2009), a área da pesquisa faz parte do domínio do clima semi-árido com precipitações pluviométricas que normalmente se concentram nos meses de abril a julho, conferindo o caráter intermitente à maioria dos cursos d'água. Integrante do sistema hidrográfico do rio Real, neste município destaca o rio Jabiberi em razão de sua importância para o abastecimento hídrico de grande parte da população através da Barragem do Jabiberi. O município de Tobias Barreto está inserido na Faixa de Dobramentos Sergipana onde destacam-se metarenitos metasiltitos, argilitos siltitos, folhelhos, arenitos finos da Formação Lagarto Grupo Estância, além de arenitos finos, conglomerados e grauvacas da Formação Palmares (Brasil, 1985; Santos et al, 2001; Silva, 2009). Considerando a taxonomia do relevo sugerida por Ross (1994), no município de Tobias Barreto apresenta duas unidades de padrões de formas semelhantes - uma superfície de aplanamento e uma superfície residual resultantes da atuação de processos de pediplanação. Baseando-se nos estudos realizados por Silva (2009) e Brasil (1985), na área de estudo predominam Planossolos e Neossolos Litólicos com cobertura de vegetação de transição Caatinga-Floresta-Estacional e Cerrado Floresta-Estacional e predomínio de agropecuária extensiva e culturas cíclicas como principais atividades rurais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Tobias Barreto está situado num contexto paisagístico cujo modelado resulta de uma superfície de erosão comandada por processos tectônicos e denudacionais que originaram duas unidades estruturais onde predominam características litológicas distintas - um alto estrutural correspondente a um complexo residual e um baixo estrutural formado por uma superfície rebaixada de aplanamento. A evolução desta paisagem é marcada por processos morfotectônicos e paleoclimáticos que originaram uma superfície escalonada em razão da erosão diferencial formando um modelado complexo resultante da atuação de sistemas morfoclimáticos pretéritos, além do atual. Considerando este contexto, na paisagem do município são perceptíveis duas unidades ambientais - o Complexo Residual e a Superfície Pediplanada - com características topográficas, morfológicas, litológicas e pedológicas distintas decorrentes de uma descontinuidade estrutural. O Complexo Residual é uma unidade ambiental que se destaca na paisagem de Tobias Barreto por apresentar um complexo morfológico de altitudes que variam entre 300 e 600 m, com o predomínio de litologias da Formação Palmares e feições de enrugamento típicas de metamorfismo tectotermal. Em razão do desnível topográfico cercado por diversas falhas leva-se a inferir um possível movimento tectônico associado a processos de erosão diferencial possibilitaram vertentes com declives acentuados e topo com declives suaves e feições de aplanamento. Segundo Silva (2009), no modelado do Complexo Residual destacam-se vertentes e encostas esculpidas sob forma de escarpas adaptadas à linha de falha, bordas de patamar estrutural e ressaltos topográficos. Além da presença de vales e sulcos estruturais que influenciam o direcionamento da rede de drenagem, destacando-se o rio Jabiberi com traçado retilíneo e cotovelo de drenagem, características indicativas de forte controle estrutural. Nesta unidade ambiental predominam a vegetação natural de transição Caatinga-Floresta Estacional e Cerrado Floresta-Estacional, contudo estas composições florísticas foram devastadas em razão da constituição de pastagens e de pequenas áreas de culturas cíclicas. Em pequenos trechos podem ser encontrados alguns fragmentos de vegetação destas formações em vários estágios de sucessão vegetal. As características da cobertura pedológica típicas do predomínio de Neossolos Litólicos associados a afloramentos rochosos e a presença de rede de drenagem incipiente dificultam a diversificação da produção agrícola nesta unidade ambiental. A Superfície Pediplanada constitui uma unidade ambiental que, no município de Tobias Barreto, apresenta-se topograficamente rebaixada com altitudes em torno de 200m. Localmente, esta unidade corresponde a uma morfologia resultante de processos de pediplanação típica comumente encontrada na região Nordeste onde predominam litotipos da Formação Lagarto Grupo Estância. As feições de aplanamento são decorrentes de processos de erosão areolar que proporcionou o recuo das vertentes e o isolamento de morfologias residuais denominadas inselbergs cujos topos formam cristas ora simétricas ora assimétricas aparecem disseminados nessa unidade. Nesta paisagem destacam-se também vales largos e de fundo chato com a maioria dos cursos

d'água intermitentes. O predomínio de Planossolos Háplicos e Nátricos nesta unidade ambiental associado às condições de pluviosidade anual reduzida direcionam as atividades rurais para a prática da agropecuária com destaque para a bovinocultura e ovinocultura, coexistindo com cultivos temporários que possibilitaram a supressão da cobertura florística natural Transição Caatinga-Floresta Estacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na paisagem do município de Tobias Barreto, a morfoestrutura definiu unidades ambientais com características singulares resultantes de processos de pediplanação e dissecação no processo de evolução da paisagem. Os processos morfotectônicos influenciaram a distinção de feições morfológicas, as características da rede de drenagem e dos solos dominantes bem como nortearam o uso e ocupação das terras rurais caracterizando uma dinâmica peculiar na organização na paisagem. Desse modo, a gênese e estrutura da paisagem neste município resultam da interdependência entre fatores e processos físicos, notadamente os morfoestruturais, além de processos sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

AB'SÁBER, Asis. Nacib. Participação das superfícies aplainadas nas paisagens do Nordeste Brasileiro. IGEOG-USP, Bol. Geomorfologia, SP, n. 19, p. 38, 1969.

BERTRAND, Claude; BERTRAND, Georges. Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. Org.: Messias Modesto dos Passos. Maringá: Ed. Massoni, 2007.

BERTRAND, Georges. Paysage et géographie physique globales: esquisse methodologique. *Révue de Géographie des Pyrenées et Sud-Ouest*. Toulouse, v.39, p.249-72, 1968.

BIGARELLA, J. J. Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais. Vol.1. Florianópolis: Ed. UFSC. 1994.

_____. Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais. Vol.3. Florianópolis: Ed. UFSC. 2003.

MAIA. Rúbson Pinheiro; BEZERRA. Francisco Hilário Rego; SALES Vanda Claudino geomorfologia do nordeste: Concepções clássicas e atuais acerca das superfícies de aplainamento nordestinas *Revista de Geografia*. Recife: UFPE - DCG/NAPA, v. especial VIII SINAGEO, n. 1, Set. 2010

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Projeto RADAMBRASIL: folhas SC.24/25 Aracaju/Recife: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1981. 852 p. (Levantamento de Recursos Naturais, 30).

RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; SILVA, Edson Vicente; CAVALCANTE, Agostinho Paula Brito - *Geocologia das Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental*. Fortaleza: Editora UFC. 2ª ed. 2004. 222p.

ROSS, Jurandir Luciano Sanches. Registro cartográfico dos fatos geomorfológicos e a questão da taxonomia do relevo. *Revista do Departamento de Geografia*. 17-29 pp. São Paulo, IG-USP, 1992.

SANTOS, Reginaldo Alves dos; MARTINS, Adriano A. M.; NEVES, João Pedreira da; LEAL; Rômulo Alves (orgs.). Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil - PLGB. Geologia e recursos minerais do Estado de Sergipe. Escala 1:250.000. Texto explicativo do Mapa geológico do Estado de Sergipe. - Brasília: CPRM/DIEDIG/DEPAT; CODISE, 2001. 156 p. : il.; mapas.

SILVA, Débora Barbosa da. Avaliação das unidades ambientais complexas na dinâmica do sistema hidrográfico do rio Real. São Cristóvão, SE, 2 v. Tese (Doutorado em Geografia) - Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de

Sergipe, 2009.